

ASPECTOS PALEOGRÁFICOS DE UM MANUSCRITO SETECENTISTA MINEIRO

Paleographic aspects of an eighteenth-century manuscript from Minas Gerais

*Isabela de Vasconcellos Piva**

*Fábio César Montanheiro***

RESUMO: Este trabalho pretende expor e analisar determinados aspectos paleográficos encontrados no manuscrito *Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.^{ra} de S. Francisco desta villa Rica* (1761), documento que faz parte do legado das ordens terceiras e irmandades fundadas em Minas Gerais no século XVIII. Esse manuscrito encontra-se microfilmado no Museu Casa dos Contos (Ouro Preto – MG). A paleografia, ciência que se ocupa da leitura, interpretação e compreensão das formas gráficas antigas, fornece dados a outras ciências, como a História e a Linguística uma vez que a análise paleográfica permite identificar características de um manuscrito, como data e local de produção, e atestar, ou não, sua autenticidade (CAMBRAIA, 2005). A partir de um recorte representativo do documento, propõe-se uma conceituação acerca do termo *paleografia*, seus fundamentos e objetivos, e uma análise dos seguintes aspectos paleográficos encontrados no manuscrito: o tipo de letra, a presença de reclames e os tipos de abreviaturas.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Paleografia; Edição de manuscritos; Século XVIII; Minas Gerais.

ABSTRACT: *This work aims to expose and analyze certain paleographic aspects found in the manuscript *Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.^{ra} de S. Francisco desta villa Rica* (1761), a document that is part of the legacy of the third orders and religious brotherhoods founded in Minas Gerais in the 18th century. The microfilm of this manuscript is at Casa dos Contos Museum (Ouro Preto - MG). Paleography, the study of the reading, interpretation and understanding of the old graphic forms, provides data to other sciences, such as History and Linguistics, once the paleographic analysis reveals some information of a manuscript, such as date and place of its creation, and certify, or not, its authenticity (CAMBRAIA, 2005). From a representative part of the document, this article proposes a conceptualization of the term paleography, its foundations and objectives, and an analysis of the following*

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Mariana, Minas Gerais, Brasil; FAPEMIG; pivaisabela@gmail.com.

** Professor da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Mariana, Minas Gerais, Brasil; fcmonta@gmail.com

paleographic aspects found in the manuscript: the letter type, the presence of reclaims and abbreviations types.

Keywords: Portuguese; Paleography; Editing manuscripts; Eighteenth-century; Minas Gerais.

Introdução

O presente trabalho pretende analisar um manuscrito setecentista mineiro – *Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.^{ra} de S.Francisco desta villa Rica* (1761) – através da fundamentação teórica da paleografia. Para isso, será discutido o conceito de paleografia, assim como os fundamentos e objetivos dos estudos dessa área do conhecimento, que analisa as formas gráficas antigas e que pode contribuir com outras áreas do conhecimento como a História, a Linguística, o Direito, entre outras. O manuscrito estudado será apresentado em seguida, e algumas de suas características paleográficas serão comentadas: as letras, o emprego de reclaims e as abreviaturas.

1 Paleografia

O termo *paleografia* pode ser definido etimologicamente como a ciência que se dedica ao estudo da escrita antiga – do grego *palaios*, antigo, e *graphein*, escrita. Acioli (1994) comenta que a paleografia se interessa especificamente pela escrita feita sobre “[...] material brando ou macio, tais como, as tábuas enceradas, o papiro, o pergaminho e o papel [...]” (p.5). A paleografia constitui-se como um instrumento de análise de documentos históricos, uma vez que auxilia na decodificação da escrita antiga, o que faz com que se torne relevante ao trabalho do crítico textual na medida em que auxilia na fixação da forma genuína de um texto (CAMBRAIA, 2005).

Cambraia (2005) define o conceito de paleografia como “o estudo das escritas antigas” (p.23), concordando com Spaggiari e Perugi (2004), que consideram a leitura e a interpretação dos caracteres gráficos antigos como o objetivo dos estudos paleográficos. É possível, ainda, conceber a paleografia como uma ciência complementar aos estudos da técnica da técnica da confecção material do livro manuscrito, ou seja, da codicologia (SPAGGIARI E PERUGI, 2004; CAMBRAIA, 2005).

Acioli (1994) entende que, no interior dos estudos paleográficos, o termo *antiguidade* deve ser compreendido como *dificuldade de leitura*, devido ao fato de que os caracteres da escrita antiga se diferenciam dos caracteres da escrita atual.

O estudo paleográfico permite que se associe uma forma gráfica a uma determinada época e região geográfica, pois cada escrita apresenta características particulares, o que as torna reconhecíveis dentro de um determinado contexto histórico (SPAGGIARI E PERUGI, 2004). Dessa maneira, através do trabalho paleográfico, é possível ler os documentos, datá-los, estabelecer sua origem e, ainda, determinar sua autenticidade (ACIOLI, 1994).

De acordo com Acioli (1994), os aspectos a serem observados atentamente para que se proceda à leitura de um documento são aqueles relacionados às “[...] letras, seus valores, e todas as formas gráficas” (p. 6), aos sinais braquigráficos (abreviaturas), aos sinais estigmológicos (pontuação), aos sinais diacríticos (acentuação), aos numerais e aos sinais criptográficos (sinais ocultos, escrita cifrada). Cambraia (2005), ainda acrescenta na lista de elementos não-alfabéticos que devem ser descritos a separação vocabular intralinear e translinear e a paragrafação. Sobre a escrita, sugere-se que se faça uma descrição de suas características, como

[...] a *morfologia das letras* (sua forma), o seu *traçado* ou *ductus* (ordem de sucessão e sentido dos traços de uma letra), o *ângulo* (relação entre os traços verticais das letras e a pauta horizontal da escrita), o *módulo* (dimensão das letras em termos de pauta) e o *peso* (relação entre traços finos e grossos das letras) [...] (CAMBRAIA, 2005, p.24)

Descreve-se, também, as informações encontradas acerca do lugar e do tempo de produção de um manuscrito. A observação de informações relacionadas ao local e à data em que foi redigido o documento, a comparação com outros documentos coetâneos, o exame do tipo de caligrafia, do material e instrumento utilizados na escrita podem levar o paleógrafo a localizar o documento “pelo menos no século ou metade do século de sua redação” (ACIOLI, 1994, p.6). Cabe ao paleógrafo, ainda, apontar os possíveis erros e adulterações contidos no manuscritos, como questões de interpolações e continuações em relação ao texto original. Além das características citadas, outros aspectos são relevantes à paleografia: materiais de escrita – superfícies, tintas e instrumentos utilizados – os tipos de escrita – assentada, cursiva, maiúscula, minúscula e horizontal –,

e, ainda, as principais dificuldades inerentes ao texto manuscrito (ACIOLI, 1994; ANDRADE, 2008/2009).

As informações reveladas pelo estudo paleográfico, como aquelas relacionadas à leitura e interpretação da escrita, incluindo os erros que possam ser encontrados, ao local de produção de um documento, assim como sua localização em um determinado tempo, entre outros aspectos podem constituir subsídios pertinentes aos estudos de outras áreas do conhecimento, como a História, a Filologia, o Direito, e etc. Por isso, a paleografia constitui uma ciência que contribui com outras ciências que tomem como fonte de conhecimento a escrita (ACIOLI, 1994).

2 Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.^{ra} de S.Francisco desta villa Rica (1761)

O manuscrito *Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.^{ra} de S.Francisco desta villa Rica*, datado de 1761, faz parte do extenso legado documental deixado pelas ordens terceiras e irmandades de Minas Gerais, fundadas ao longo do século XVIII. Seu microfilme se encontra disponível para consulta no Museu Casa dos Contos, no município de Ouro Preto-MG (microfilme 0065). Observe-se, na Fig. 1, a imagem do fólio 3 verso do manuscrito:

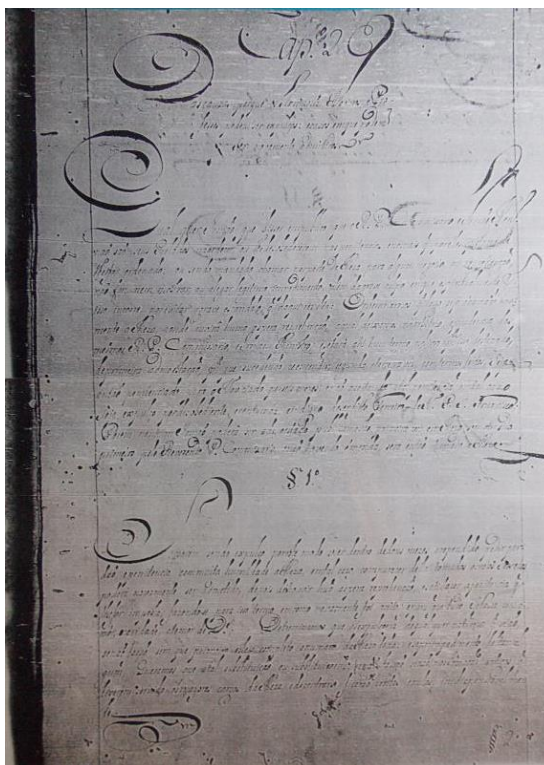


Figura 1 – Fólio 3 verso do manuscrito *Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.^{ra} de S.Francisco desta villa Rica* (1761)

Tal documento foi editado sob três modalidades: *diplomática*, *semidiplomática* e *modernizada* (CAMBRAIA, 2005)¹. A edição diplomática, que pretende ser uma transcrição fiel do documento, eliminou diversas dificuldades de leitura causadas pela letra manuscrita e pelo estado em que se encontra o manuscrito original – com algumas manchas causadas por umidade e deteriorações causadas por insetos papirófagos e pelo tempo. A edição semidiplomática propôs, entre outras mudanças, o desdobramento das abreviaturas existentes – foram seguidas as Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil (MEGALE *et al.*, 2001); finalmente, a edição modernizada traz “a lição na escrita usual de hoje: com ortografia atualizada, com as palavras devidamente separadas, com pontuação e uso moderno de maiúsculas” (MEGALE, 2009, p.16).

¹ O referido manuscrito foi editado diplomática, semidiplomática e modernizadamente (CAMBRAIA, 2005) durante o desenvolvimento do projeto de Iniciação Científica Edição de manuscritos confrarias mineiros: *Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.ra de S.Francisco desta villa Rica* (1761) integrante da linha de pesquisa Edição de Manuscritos Confrariais Mineiros, do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto.

As informações do manuscrito acerca da datação, origem, material utilizado, entre outras, estão descritas no Quadro 1:

<i>Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.^{ra} de S.Francisco desta villa Rica</i> Descrição codicológica	
Cota	Ouro Preto/MG; Museu Casa dos Contos; rolo 0065
Data	1761 (fólio 24r.)
Lugar de origem	Villa Rica do Ouro Preto (fólio 21v.)
Suporte material	Papel
Composição	24 fólhos
Organização da página	Texto escrito em uma única coluna; não pautado; sem numeração de páginas; presença de reclames no canto inferior direito ao final dos fólhos; ausência de assinaturas
Particularidades	Escrita cursiva; sem iluminuras; capitulares rebuscadas; sem marcas especiais, como carimbos

Quadro 1: Descrição codicológica do manuscrito *Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.^{ra} de S.Francisco desta villa Rica* (1761)

Produzido no interior de uma instituição religiosa, a Ordem Terceira de São Francisco, em Minas Gerais durante o século XVIII, os Estatutos analisados apresentam uma escrita regular - em diversos aspectos que serão comentados adiante -, apresentam, também, inserções entre linhas e nas margens esquerda e direita. Os títulos e subtítulos aparecem sempre centralizados e com capitulares rebuscadas.

3 Comentários paleográficos do Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.^{ra} de S.Francisco desta villa Rica (1761)

Considerando-se a extensão do documento estudado, foram selecionados como recorte para análise, para o presente trabalho, os fólhos 3 e 4, *recto* e verso, cujas edições semidiplomáticas podem ser encontradas a seguir. Tais fólhos representam o documento como um todo, uma vez que, neles, é possível encontrar as características gerais do documento.

Edição semidiplomática: Fólio 3recto.

125 ||3r.|| [[§.1o.]]

Aquelles Irmaonz' que compatentes se pertenderem agregar como dito fica selhefarã |
 Informação' secreta devida ecostumes, eachando-se boa poderã ser agregado; comtanto
 porem quedem | dous mil equatro centos reiz deesmolla para as despezas da ordem,
 eexcedendo a idade de cincoenta annos, a Meza [ilegível] a mesma attenção' que fica
 130 dizposta no §.6.

§. 11//

Quando fazendo tranzito poresta villa algum pobre q. mostre por Patente ser Irmao' 3º. |
 succeder [ilegível] falecer, sem ter comque faça seu enterro, esta ordem lhofarã, como
 aoutro qual quer | Irmao' nosso pobre; porém nao' lhemandará dizer Missas: Epodendo
 135 odito Irmao', que vindo de- | passagem, emorre, fazer oemterro, neste cazo, sempre
 oacompanharã a ordem, sem dar, nem Receber cou- | za alguma, salvo sendo esmolla
 voluntaria.

§. 12º//

Nunca a Meza mandarã acistir aimfirmidade aIrmam nosso algum sem este fazer |
 140 a mesma sciente da sua necessidade, para omandar socorrer, conforme asposseibilidades
 da ordem [ilegível] | correndo tao' vrgente necessidade que esta senao' possa representar
 a Meza emtal cazo, o Irmao' Ministro | ordenará ao Irmao' sindaco lheacista comalguma
 esmolla// té a Meza detreminar oque mais sehã de- | fazer, eobrar.

§. 13.º

145 Como seja dispozição' dos Estatutos gerais que senao' admita ao vzo do habito publico
 se- | nao' apessoas devida exemplar, e conhecida: Nos aeste teor ordenamos o mesmo;
 eque quando algum | nosso Irmao' quizer vzar do habito onao' possa fazer sem licensa
 da Meza expressa porescripto, a qual Re- | comendamos toda acircunzpeção' necessaria
 em concederlha. E quando defora da terra vi- | er algum Irmam, ou Irmam qu[e] vza
 150 delle publicamente serã chamado a Meza, para que mostre | a licensa que tem para isso;
 enao' ofazendo serecorrã ás Justiças ecclesiasticas, ede Santa Magestade | para que
 lhofaçao' despir. | <Capitulo 2.>

Edição semidiplomática: Fólio 3verso.

||3v.|| [[Capitulo 2//]]

155 Das cauzas porque os Irmaonz' Novissos, e Professos podem ser expulços: ecazos emque podem
 Ser novamente admitidos

Qual quer Irmao' que disser em publico que o R. P. Commissario e Irmao' Ministro |
 nao' sao' seus Prelados na ordem, ou lhedesobedecerem nas penitencias, enomais que
 porelles justamente | lhesfor ordenado: ou sendo mandado chamar por parte da Meza
 160 para algum negocio, ou reprehensão', | nao' for, nem mostrar, ou alegar legitimo
 impedimento, além da grave culpa emque espiritualmente por | isso incorre, por evitar
 o grave escandalo, que daqui rezulta: Ordenamos que logo seja chamado nova- | mente

aMeza, aonde ouvirâ huma aspera reprehensão', aqual deixamos no arbitrio, e prudencia dos | mesmos *Reverendo Padre* Commissario, e Irmão Menistro; e sefarâ ahi hum termo
 165 nolivro para isso destinado, | de primeira admoestação', para que sucedendo reencendir, segunda, e terceira vez, com termos feitos, Seja | antao' penitenciado para o Noviciado por seis mezes, enao' aceitando atal penitencia, em tal caso | Seja expulço por desobediente, e contumáz, e indigno de ser filho Terceiro de *Nosso Padre* São Francisco, | Porem nenhum Irmão' poderá ser admoestado publicamente primeira vez
 170 em Meza sem o ter sido | primeiro pelo *Reverendo Padre* Commissario, enao' havendo emenda, será entao' chamado a Meza.

§. 1.º

Se porem sendo expulço por este modo vier dentro de seis mezes arrependido pedir perdão | dao', e penitencia com muita humildade a Meza, em tal caso comparecer della tomados
 175 os votos Secretos, | poderá novamente ser admitido, depois de houver hua' aspera reprehensão', e satisfazer a penitencia que | lhe for imposta; fazendo-se para isso termo em como novamente foi aceito; e para quietudo se fassa com a- | mór, e caridade, e temor de *Deos* [espaço] Determinamos que a expulção enão' de qual quer natureza que sejao', | senão' façao' sem que primeiro esteja completo o numero da Meza toda:
 180 e se por impedimento faltar a- | gum, Queremos que atal substituição' ou substituição enão' [s] ena[o]' fassao' senão' nos Irmãos' antigos que | tiverem servido os maiores cargos da Meza, e do contrario ficarão' irritas, e nulhas, e indizpessavelmen | te. | <§.2.º>

Edição semidiplomática: Fólio 4 *recto*

||4r.|| [[§. 2.º //]]

Durando o anno de Noviciado se se souber com evidencia, que qual quer Irmão' Noviço |
 185 tem impedimento, pelo qual conforme a estes Estatutos, não' podia ser admitido e por consequencia não' | pode professar; conhecida, e ponderada em Meza acausa, será logo expulço, sem esperar mais tempo, de que | sefará termo nolivro dos expulços, em que se declare a razão': E recomendamos ao *Nosso Reverendo Padre* | Commissario, tome a seu cargo o declarar em segredo a tal Noviço a resolução' da Meza, admoestando-o |
 190 a que mais não' vze do habito, porque não' obrigue a Meza a fazer publica a sua expulção'

§. 3.º

Todo o Irmão' Noviço será obrigado a professar dentro de seis mezes depois de completo | o anno de seu Noviciado sob pena de expulção irremissivel, sendo primeiro tres vezes avisado pelo Ir.- | Andador, salvo, se alegar tao' justa causa, e motivo que pareça á Meza
 195 Selhe deve admitir: e o que for | expulço, se lhenão' fará interio, nem suffragio: Porem se sendo passados os seis mezes, e for expulço vier de- | pois humildemente pedir Misericordia, querendo continuar, será admitido, com condição' que fará | novo anno inteiro de Noviciado: e disto sefará termo para constar a todo o tempo.

§. 4.º

200 Por ser grande o descuido que há nos Irmãos', em frequentar os sacramentos da penitencia, a- | Communhao', nos Segundos Domingos doméz, e as praticas que

sefazem detarde, como tambem em acistir | aos enterros dosIrmaonz' defuntos:
 Queremos que todo oIrmao', que for admoestado trez vezes *para* | acudir aestas
 obrigaçoens', enao' fizer será chamado aMeza, aonde ouvirá huma aspera reprehensão',
 205 | e [reencindindo] nasmesmas culpas, eomissoens' //ficará aarbitrio daMeza apenitencia
que se lhe deve dar.

Capitulo 3.º

210 Dos dias ehoras emque deve haver Razoura,
 ecommunhao' geral daordem *que* sehá deguardar
 notempo que osIrmaonz' chegarem aosacramento
 dacomfissao', eMeza dasagrada communhao'.

<Hê costume>

Edição semidiplomática: Fólio 4 verso

215 ||4v.|| [[Hê costume]] pio, emuito Louvavel emtodas asordens Terceiras haver commu- |
 nhao' geral emtodos os segundos Domingos cada méz, aque chamamos da Razoura,
 enaprimeira Oita- | va do Natal, Surreição', Espirito santo, primeira segunda Feira
 daquares[m]a, Porciuncula, *Nosso Seráfico* | *Padre São* ' Francisco, eoutros mais deque
 tratao' os Directorios: assim nós comformandonos comtao' | Santa observancia;
 queremos que nesta ordem sepratique omesmo sem falencia, mudança, ou |
 despenção' alguma.

220 §. 1.º

E para que odito acto sefaça commayor gravidade, edescencia; aotempo *que* sahir o- |
Reverendo Padre Commissario para dizer Missa, opercederao' quatro tochas accezas,
 que osIrmaons' Sa- | christaens' levaráo'; eaotempo *que* sehouver dedar asagrada
 225 communhao', oIrmam Menistro, terá | Muito cuidado emaplicar, que sefassa comtoda
 aveneração' possivel.

§. 2.º

230 Porque decommungarem osIrmaonz' comordem, epauza rezulta amayor descencia |
 deste acto, eedificaç[a]o' dosfíeis naveneração', comque sedeve chegar atao' tremendo
 sacrificio; Que- | remos, que neste cazo seguarde aordem seguinte: Emprimeiro lugar,
 comungará oIrmao' Me- | nistro com oIrmao' viceMenistro asua mao' esquerda; logo
 osmais Irmaonz' daMeza, dedous, indo | osmais antigos amao' direita, conforme
 aprezidencia deseus lugares: [espaço] Depois seseguiráo' osIr- | maonz' *que* tiverem
 servido naMeza, porsua ordem; Eaestes, os mais Irmaonz' daordem, indo com- | pauza,
 silencio, edevção'.

235 §. 3.º

240 Para evitar os escandalos que cauza ades ordem, eimprudencia comque alguns Ir- |
 maos', eIrmans, chego' aosanto sacramento dapenitencia, atropelandose huns aoutros,
 chegando- | se aoconffissionario deforma *que* facilmente podem profanar osigillo
 domesmo Sacramento; por- | que Seexpoém aouvirem ospeccados alheios: [espaço]
 Ordenamos, quetodos sedesviem <emespaço>

3.1 Comentários sobre as letras

Encontra-se, no manuscrito estudado, a escrita cursiva, cujas letras

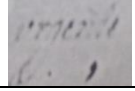
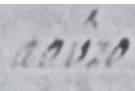
[...] são corridas, traçadas de um só lance e sem descanso da mão. Apresentam entre si nexos e ligações. Sendo seu traçado mais livre, a escrita oferece, quase sempre, uma certa dificuldade na leitura. É conhecida como littera epistolaria (ACIOLI, 1994, p.13).

O documento apresenta uma escrita regular no que se refere ao traçado das letras, à homogeneidade em seu tamanho, ao respeito às linhas imaginárias, à inclinação da escrita – sempre para a direita. Também há regularidade em relação às capitulares rebuscadas imediatamente após um título e à centralização de títulos e subtítulos, como é possível observar na Fig. 1.

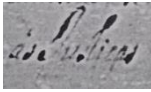
3.1.2 Emprego das letras ramistas

As letras ramistas “designam duas letras que foram desconhecidas dos latinos: o ‘j’ e o ‘v’” (LOMBARDI, 2007, p.16). Foi durante o século XVI que o humanista francês Pierre de la Ramée propôs a distinção dessas letras em relação ao ‘i’ e ao ‘u’, uma vez que os latinos não as distinguiam.

No recorte do documento analisado, foram encontradas as seguintes ocorrências do emprego da letra ramista ‘v’ e, ainda, da letra ‘i’ com valor consonantal – que poderia indicar uma dúvida do escriba em relação à grafia da palavra (ANDRADE, 2008/ 2009), conforme os Quadros 2 e 3:

Fólio	Linha	Ocorrência	Transcrição
3r.	140		vrgente
	144		aovzo

Quadro 2: Letras ramistas: emprego da letra v com valor vocálico

Fólio	Linha	Ocorrência	Transcrição
3r.	150		ásIustiças

Quadro 3: Emprego da vogal i com valor consonantal

3.2 Comentário sobre os reclames (reclamos ou chamadeiras)

De acordo com Dias (2006, p.1), *reclame* “[...] é a palavra, ou parte da palavra, ou grupo de palavras que, no final de uma página, de um fólio, ou de um caderno, duplica o início do texto da página, fólio ou caderno seguintes”. O reclame indica a sequência dos fólhos, além de adiantar a leitura, uma vez que, no passado, os livros possuíam um tamanho consideravelmente maior do que atualmente, as ações de virar um fólio e dirigir os olhos até o início do seguinte, era mais trabalhosa, o que causava uma interrupção na leitura (DIAS, 2006).

Os exemplos a seguir mostram a presença de reclames no manuscrito estudado:

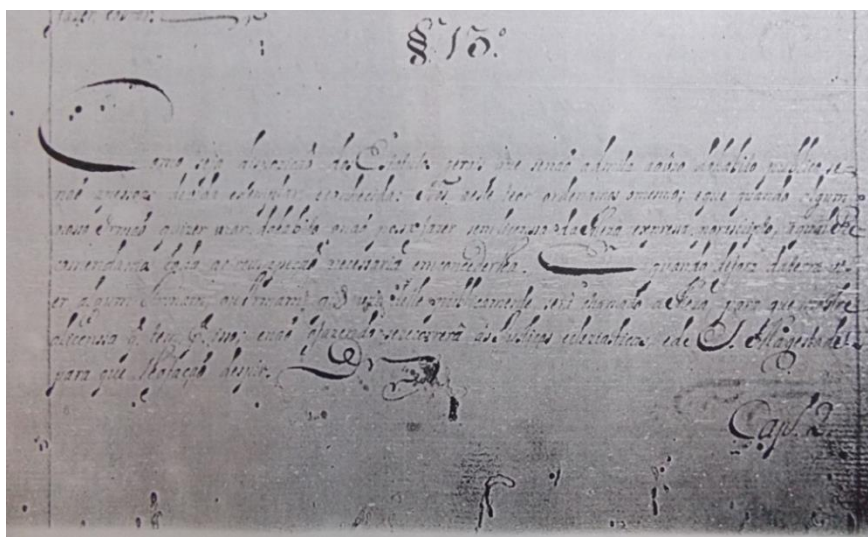


Figura 2: Reclame do fólio 3r. (recorte da parte final do fólio)

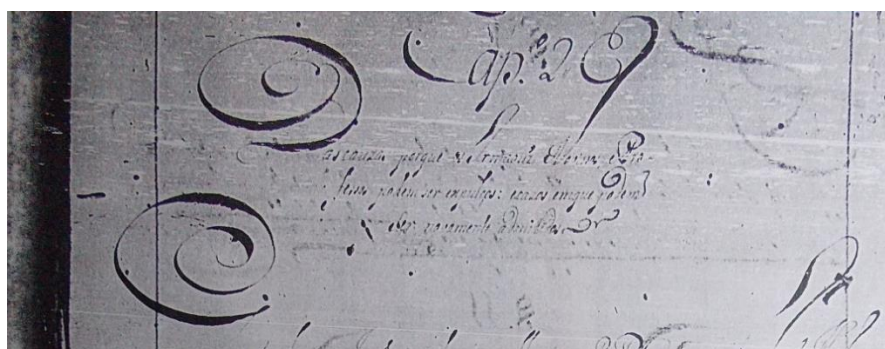


Figura 3: Parte inicial do fólio 3v.

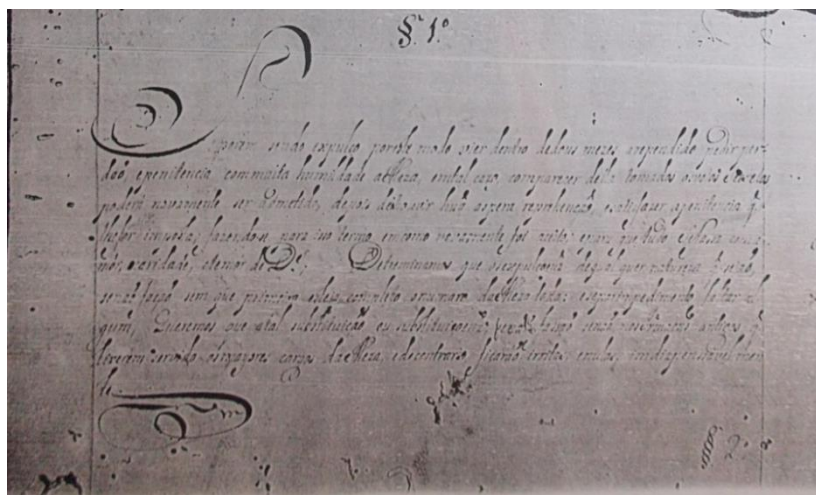


Figura 4: Reclame do fólio 3v. (recorte da parte final do fólio)

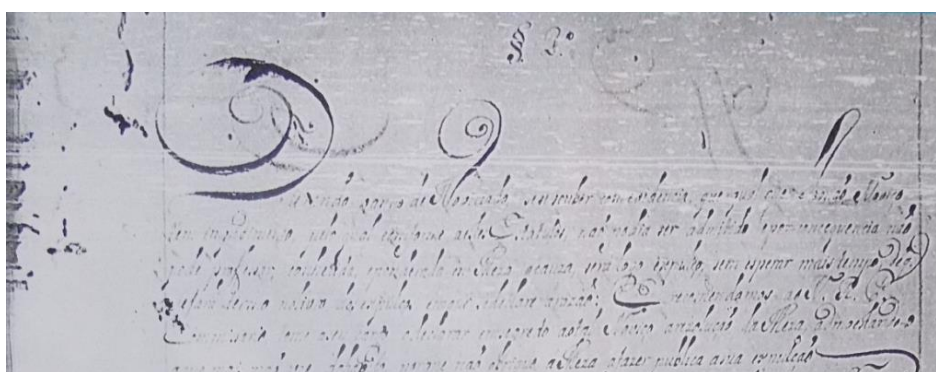


Figura 5: Parte inicial do fólio 4r.

Ao final do fólio 3 *recto* (Fig. 2), observa-se a inscrição transcrita como “Cap.º 2”, que corresponde à primeira linha do fólio 3 verso (Fig. 3), também transcrita como “Cap.º 2”. O mesmo ocorre ao final do mesmo fólio 3 verso (Fig. 4), em que há, no canto inferior direito, uma inscrição cuja transcrição é “§ 2º”, que corresponde à inscrição presente na primeira linha do fólio seguinte, 4 *recto* (Fig. 5).

3.3 Comentários sobre as abreviaturas

O hábito do emprego das abreviaturas em épocas passadas, segundo Spaggiari e Perugi (2004),


[...] respondia, por um lado, à necessidade de poupar espaço (por ser o material escriptório de preço elevado), e, por outro lado, à vontade de ganhar tempo (por ser a transcrição manual por sua natureza muito demorada) (SPAGGIARI E PERUGI, 2004, p.18)

Aplicaremos no recorte no manuscrito estudado a classificação de abreviaturas empregada por Garcia (2008/2009), conforme abaixo:

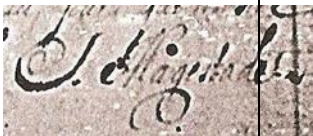
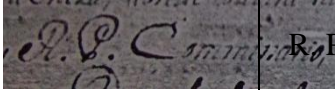
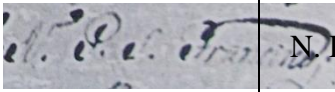
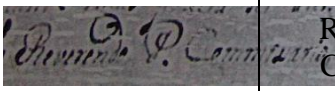
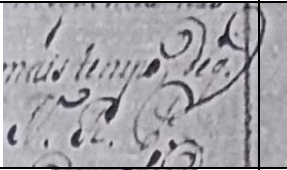
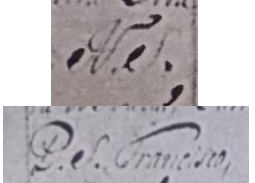
- a) Apócope (ou suspensão): em que são suprimidos elementos finais da palavra;
- b) Sigla: em que se representa a palavra através de sua letra inicial seguida de ponto – pode ser simples ou reduplicada;
- c) Síncope (ou contração): em que são suprimidas letras do meio do vocábulo;
- d) Sobrescrita: em que se sobrepõe a última ou as últimas letras de um vocábulo;
- e) Mista: em que, em uma mesma palavra, se encontram tanto abreviaturas por suspensão quanto por contração;
- f) Sinal especial: em que se encontram sinais colocados no início, meio ou final da palavra abreviada, para indicar elementos ausentes;
- g) Numérica: são abreviaturas de numerações, que podem designar ordem, divisão ou meses do ano. É frequente o emprego da letras ‘a’ e ‘o’ minúsculas sobrescritas aos numerais ou à terminação ‘-br’;
- h) Notação tironiana: sinal criado por Tiro, escravo de Cícero.

3.3.1 Abreviaturas encontradas no manuscrito

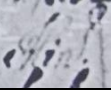

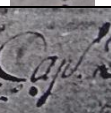
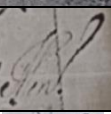
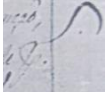
As abreviaturas encontradas no manuscrito estudado são: abreviaturas por apócope, as siglas, as abreviaturas numéricas, as sobrescritas e as notações tironianas para a abreviatura do vocábulo *que*. O Quadro 4, a seguir, mostra a abreviatura e desdobramento da palavra *Irmão*, em que há suspensão de *-mao*, a sílaba final da palavra. As ocorrências de siglas estão expostas no Quadro 5, em que observa-se uma grande utilização desse tipo de abreviatura para as formas de tratamento. Nos Quadros 6 e 7 são apresentadas as abreviaturas sobrescritas e numéricas, respectivamente. Entre outros casos, observa-se um número considerável de ocorrências de abreviaturas sobrescritas para designar a preposição *para* e o vocábulo *Capítulo*; as abreviaturas numéricas, por sua vez, são frequentemente empregadas após a abreviatura sobrescrita *Cap.^o*. Finalmente, são apresentadas duas ocorrências de notações tironianas:

Fólio	Linha	Ocorrência	Transcrição	Desdobramento
4r.	192		Ir.-	<i>Irmão</i>

Quadro 4: Abreviaturas - Apócope (ou suspensão)

Fólio	Linha	Ocorrência	Transcrição	Desdobramento
3r.	151		S. Magestade	Sua Magestade
3v.	163		R. P. Commissario	Reverendo Padre Commissario
	167		N. P. S. Francisco	Nosso Padre São Francisco
	169		Reverendo P. Commissario	Reverendo Padre Commissario
4r.	186		ao N. R. P.	ao Nosso Reverendo Padre
4v.	213- 214		N. S. P. S. Francisco	Nosso Serafico Padre São Francisco

Quadro 5: Abreviaturas - Siglas

Fólio	Linha	Ocorrência	Transcrição	Desdobramento
3r.	141		Min.º	Ministro
	149		p. ^a	para
	151		Cap.º	Capitulo
3v.	156		Men.º	Menistro
	160		p. ^r	por

	163		p. ^a	para
	176		D. ^s .	Deos

Quadro 6: Abreviaturas - Sobrescritas

Fólio	Linha	Ocorrência	Transcrição	Desdobramento
3r.	124		1o.	<i>primeiro</i>
	131		3.º	<i>terceiro</i>
	143		13.º	<i>décimo terceiro</i>
	180		2.º	<i>segundo</i>
4r.	197		4.º	<i>quarto</i>
4v.	216		1.º	<i>primeiro</i>

Quadro 7: Abreviaturas - Numéricas

Fólio	Linha	Ocorrência	Transcrição	Desenvolvimento
3r.	131		q.	<i>que</i>
	149		q.´	<i>que</i>

Quadro 8: Abreviaturas – Notação Tironiana

Conclusão

A análise do manuscrito *Verdadeyro Estrato dos Estatutos desta veneravel Ordem 3.^{ra} de S.Francisco desta villa Rica* (1761) aqui apresentada foi fundamentada pelo arcabouço teórico da paleografia, assim como sua edição semidiplomática aqui apresentada, que seguiu as Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil (MEGALE *et al.*, 2001). Vale ressaltar a relevância dos estudos paleográficos para o trabalho de edição de manuscritos, que podem conferir-lhes fidedignidade.

Para o estudo da escrita antiga, a paleografia, é de grande relevância a observação de determinados aspectos dos documentos, como o material e o instrumento utilizados em sua produção, a datação e a localização do documento, os tipos de letras e de abreviaturas empregados, as características ortográficas, entre outros. Assim, a partir de um recorte de análise – a edição semidiplomática dos fólios 3 e 4 *recto* e verso –, foram expostas e comentadas as seguintes características paleográficas do manuscrito: as letras, a presença de reclames (ou chamadeiras) e a presença de abreviaturas por apócope (ou suspensão), siglas, numéricas, sobrescritas e notações tironianas (GARCIA, 2008/ 2009).

Referências

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia*. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana; UFPE, Ed. Universitária, 1994.

ANDRADE, Elias Alves de. *Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX*. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, nº10-11, p. 149-172, 2008/ 2009.

ARAÚJO, Paula Held Lombardi. *As Letras Ramistas em dois Roteiros de Viagem de Século XVIII*. São Paulo: USP, 2007. 152 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DIAS, Elizangela Nivardo. *Subsídio para um estudo de reclame a partir de manuscritos e impressos em português (séculos XVI e XIX)*. São Paulo: USP, 2006. 98 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.

GARCIA, Rosicleide Rodrigues. *Estudo das abreviaturas dos documentos de Capivari do século XIX*. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, nº10-11, p. 173-187, 2008/ 2009.

MEGALE, Heitor *et. al.* Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil. In: SILVA, Rosa Virgínia Matos e. (Org.). *Para a história do português brasileiro*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP: Fapesp, v.II, t.II. p.553-555, 2001.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida; FACHIN, Phablo Roberto Marchis (Org.). *Caminhando Mato Dentro: Documentos do Ouro do Século XVIII*. São Paulo: Espaço Editorial, 2009. 188 p. (Diachronica; 6).

OURO PRETO. ARQUIVO CASA DOS CONTOS. *Estatutos e Regra da Ordem Terceira de S.Francisco de Villa Rica do Ouro preto* (1761).

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.